

Oncologia Intervencionista

Informações ao paciente

O tratamento minimamente invasivo ajuda ao paciente com câncer a prolongar e melhorar sua qualidade de vida.

O que é Câncer?

Normalmente, as células crescem e dividem-se para produzir novas células quando o corpo necessita. Células velhas eventualmente morrem e as novas células as substituem. Algumas vezes, este processo organizado apresenta falha: novas células são produzidas quando o corpo não precisa delas e as células velhas não morrem quando deveriam. Estas células extras podem formar uma massa de tecido, conhecido como tumor. Tumores malignos são anormais e suas células dividem-se sem controle e organização. Metástases ocorrem quando uma ou mais células se espalham na corrente sanguínea ou no sistema linfático, se transferindo para o outro órgão, multiplicando-se e crescendo.

Diagnóstico do Câncer

Vários testes ajudam a fazer o diagnóstico do câncer, incluindo:

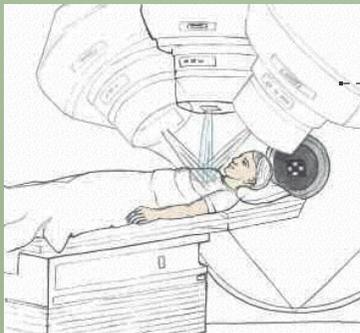
- Exames de sangue;
- Exame clínico com seu médico;
- Exames de imagem;
- Biópsia (amostra de tecido retirado do tumor para ser examinado pelo patologista ao microscópio).

A cirurgia é, algumas vezes, realizada para obtenção de uma amostra de tecido para biópsia. Porém, na maioria dos casos, estas amostras de tecidos podem ser obtidas sem cirurgia, através das técnicas minimamente invasivas da radiologia intervencionista.

Biópsia por agulha

É chamada de biópsia guiada por imagem. É geralmente realizada através das imagens de Radiografia, Tomografia Computadorizada e Ultrassonografia para guiar o procedimento, o que permite visualizar o corpo por vários ângulos.

Opções de Tratamento



Radioterapia

Altas doses de Radiação direcionadas para destruir o tumor. Geralmente requer várias sessões.

Entrevista com Dr. Márcio Medeiros

Por apresentarem uma atuação muito especializada, a Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular são pouco conhecidas pelo público geral. Confira abaixo informações importantes sobre as especialidades de atuação do Dr. Márcio Medeiros.



Em quais aspectos a radiologia intervencionista pode ajudar na cura/tratamento de doenças?

Radiologia Intervencionista é uma especialidade médica que atua através de procedimentos minimamente invasivos nos diversos sistemas e órgãos do corpo humano. Isto é possível porque visualizamos a área a ser tratada através de métodos de imagem como tomografia, ultrassonografia e imagens de raio x.

Como são realizados esses procedimentos?

É possível realizar procedimentos complexos sem a necessidade de incisões, pois realizamos o procedimento por pequenas punções guiadas por esses métodos de imagem. Literalmente, vemos o que estamos fazendo através de imagens. Para tanto, utilizamos cateteres, guias, balões, stents, molas e outros dispositivos.

Quais as vantagens desse procedimento?

Através dessa técnica, há uma recuperação mais precoce e retorno mais rápido às atividades cotidianas. A maioria desses procedimentos é realizado sob anestesia local e sedação, reduzindo o risco de complicações anestésicas.

Qual a diferença entre a cirurgia vascular e endovascular?

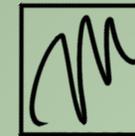
A cirurgia endovascular é a utilização das técnicas minimamente invasiva da radiologia intervencionista aplicada às doenças vasculares, realizando procedimentos no interior dos vasos, sem a necessidade das incisões que a cirurgia vascular convencional necessita. Assim podemos tratar aneurismas e obstruções dos vasos de todo o corpo sem a necessidade de grandes incisões.

Em quais doenças podemos indicar esta técnica?

São muitas as doenças que podemos tratar e por isto estamos conectados com as demais especialidades médicas. As indicações mais frequentes são angioplastias, tratamento de aneurismas, tratamento de miomas uterinos, tratamento de tumores hepáticos, tratamento de hemorragias em geral, tratamento do acidente vascular cerebral e muitos outros procedimentos.



DR. MÁRCIO MEDEIROS
RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA
E CIRURGIA ENDOVASCULAR



DR. MÁRCIO MEDEIROS
RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA
E CIRURGIA ENDOVASCULAR

Oncologia Intervencionista

Hospital do Coração
(82) 2123.4754 | 2123.3456 | 2123.3473



Hospital Arthur Ramos
(82) 2123 7001 | 99641.0388



Clínica Imagem Plena
(82) 3377.1911 | 3377.1912 | 99844.7655

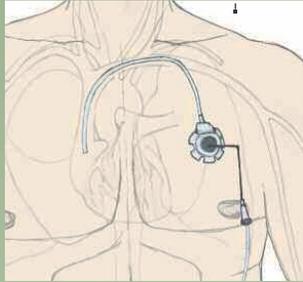


 @drmarciomedeiros1

 @drmarciomedeiros

www.marciomedeiros-al.com.br
www.sobrice.org.br

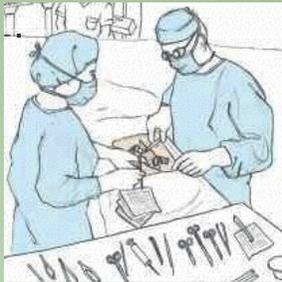
Quimioterapia



Medicações são usadas para destruir o tumor. Dependendo do caso, a quimioterapia pode ser administrada de diferentes formas. Quando numerosas sessões são necessárias, algumas vezes, seu oncologista solicita a colocação de um cateter totalmente implantável, conhecido como *Portcath*. Este tipo de cateter fica totalmente abaixo da pele e permite múltiplas punções evitando a inflamação das veias e a dor, que ocorre com a injeção de certas drogas.

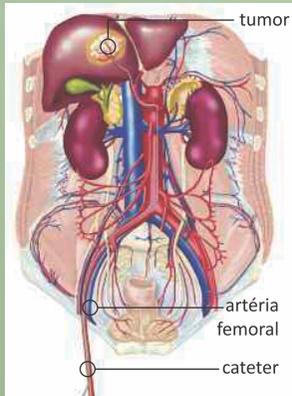
Cirurgia

A cirurgia pode remover o tumor, oferecendo melhores chances de cura. Infelizmente, há casos em que o tumor não pode mais ser operado devido ao tamanho ou à ocorrência de metástases.



Tratamentos Intervencionistas

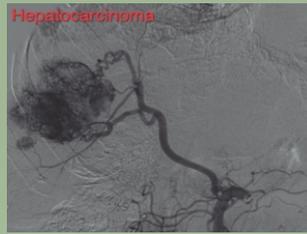
Quimioembolização hepática



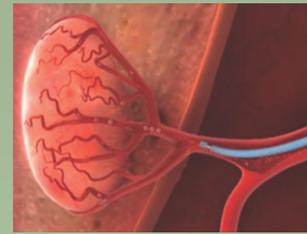
Desenho mostrando uma quimioembolização

Sob anestesia local, um cateter é inserido através da artéria femoral na virilha e é avançado até a artéria hepática. Através dele, injeta-se drogas quimioterápicas em altas doses junto com a injeção de pequenas partículas que vão bloquear a circulação de sangue para o tumor. Com a injeção da droga feita diretamente no tumor e a nutrição do tumor bloqueada, existe maior chance de destruição do tumor sem causar tantos efeitos colaterais.

Em alguns casos a embolização pode reduzir muito o tamanho do tumor, tornando o paciente candidato à cirurgia. Em outros, a quimioembolização controla os sintomas do tumor e melhora a qualidade de vida.



Angiografia mostrando rica irrigação arterial para o hepatocarcinoma

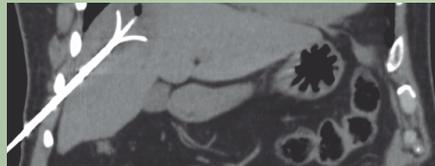


Quimioembolização

Radioablação de tumores do fígado

Sob anestesia local e sedação ou sob anestesia geral, o tumor é diretamente puncionado através da pele, com uma agulha. A agulha é conectada a uma fonte externa que libera uma energia chamada de "radiofrequência". O calor gerado destrói o tumor.

A aplicação desta técnica em tumores pequenos tem chance de cura similar à cirurgia aberta e por ser minimamente invasiva, permite sua aplicação em maior número de pacientes. Em casos nos quais os tumores são maiores, a quimioembolização prévia pode regredir o seu tamanho, permitindo a aplicação da radiofrequência com melhores chances de cura.

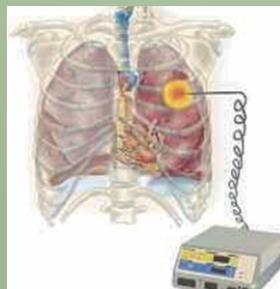


a) Posicionamento de agulha de radioablação no interior do hepatocarcinoma



b) Tomografia de controle mostrando área de ablação com margens livres

Ablação por Radiofrequência de tumor de pulmão



Desenho mostrando ablação

Sob anestesia geral e guiado por tomografia computadorizada, o intervencionista posiciona uma agulha no tumor através da pele. A agulha é conectada à fonte geradora, que libera a radiofrequência dentro do tumor.

A ablação por radiofrequência oferece um tratamento não cirúrgico que destrói o tumor através do calor.

Visto que boa parte dos pacientes com câncer no pulmão apresentam contraindicação à cirurgia convencional em decorrência do risco cirúrgico elevado, esta técnica permite a destruição do tumor com preservação do tecido pulmonar sadio.

Ablação por Radiofrequência de tumor de rim

Guiado por tomografia computadorizada, o intervencionista posiciona uma agulha no tumor através da pele. A agulha é conectada à fonte geradora, que libera a radiofrequência dentro do tumor.

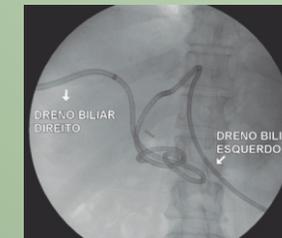
Nos casos em que o paciente apresenta um único rim funcional e em pacientes com risco cirúrgico elevado, esta técnica permite a destruição de pequenos tumores renais, preservando o tecido renal normal.

Ablação por Radiofrequência de metástases ósseas

Por vezes, as metástases em ossos podem ser bastante dolorosas. Em casos que não há controle da dor com uso de medicações, a radioablação também pode ser utilizada para destruição tumoral.

Tratamentos para Complicações do Câncer

Há uma série de procedimentos intervencionista que é usada para tratar as complicações do câncer: dor, sangramentos, obstruções de órgãos vitais, trombozes, embolia pulmonar e infecções. Embora estes tratamentos não tenham intenção de curar o câncer, podem deixar os pacientes mais confortáveis e aumentar a expectativa e a qualidade de vida. Exemplo: tratamento de hemorragias, drenagem de abscessos e outras coleções e drenagem das vias biliares com e sem implante de stents.



Drenagem biliar percutânea direita e esquerda em paciente com tumor de Klatskin



Implante de stent biliar

Como os procedimentos intervencionistas podem melhorar o tratamento do câncer?

- ☑ Só requerem curta internação e alguns podem ser realizados sem necessidade de internação;
- Oferecem novas opções de tratamento ao câncer;
- ☑ São menos dolorosos e incapacitantes para os pacientes;
- ☑ Rápida recuperação;
- ☑ Têm menos efeitos colaterais e complicações.